



B1

ISSN: 2595-1661

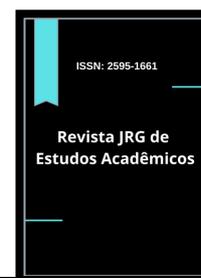
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Educação para a vida: promoção da paz no ambiente escolar

Education for life: promoting peace in the school environment

DOI: 10.55892/jrg.v7i13.925

ARK: 57118/JRG.v7i13.925

Recebido: 08/01/2024 | Aceito: 28/01/2024 | Publicado on-line: 01/02/2024

Diana Nunes de Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0007-0399-5284>

<https://lattes.cnpq.br/3132539451837525>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), AM, Brasil

E-mail: diana.biologia20@gmail.com

Anna Carla de Castro Paixão²

<https://orcid.org/0000-0001-8730-4426>

<http://lattes.cnpq.br/1814774834811362>

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: annacarlalbio@gmail.com

Wellison Rafael de Oliveira Brito³

<https://orcid.org/0000-0001-7881-7561>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), AM, Brasil

E-mail: brito.wro@gmail.com



Resumo

A escola é um local de ensino formal, que possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes, da educação infantil à educação de jovens e adultos, e como tal, deve ser um ambiente acolhedor e que permita relações de bons tratos, cordialidade, gentileza, respeito e empatia pela diversidade social e cultural que nela estão presentes. A escola deve, dentre outras coisas, influenciar positivamente na formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por suas ações. Entretanto, infelizmente, nos últimos meses aqui no Brasil, a mídia noticiou vários ataques a escolas, que entristeceram a população brasileira. Diante do exposto, precisamos incentivar a cultura da paz nas escolas, de modo a assegurar aos estudantes, professores e a todos os funcionários da comunidade escolar, um ambiente acolhedor e seguro. Por esta razão, o presente trabalho teve como objetivo promover a reflexão sobre a manutenção da paz e o bem-estar no ambiente escolar. O estudo foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Manaus, com estudantes do segundo ano do ensino médio. Para o desenvolvimento das atividades, foram realizadas aulas expositivas dialogadas e rodas de conversas, onde os estudantes

¹ Graduada em Ciências Biológicas; Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (PPGECIM – UFAM); Mestra em Ciências Biológicas (PPGBOT – INPA); Professora de Biologia na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM).

² Graduada em Ciências Biológicas; Mestra em Ciências Biológicas (PPGATU – INPA); Professora de Biologia na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM).

³ Graduado em Ciências Biológicas; Mestre em Ciências Biológicas (PPGBOT – INPA); Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA – UFAM); Professor de Biologia na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM).

foram estimulados a pensar, refletir e discutir sobre os acontecimentos de insegurança que assolaram as escolas brasileiras, bem como sobre o tipo de ambiente escolar que cada um deseja. Além disso, os estudantes foram organizados em equipe e orientados a elaborar cartazes sobre a temática em questão, de forma que pudessem expressar suas ideias e desejos de paz e segurança no ambiente escolar. Os cartazes produzidos foram utilizados para produzir um mural, que foi exposto para a comunidade escolar, com o intuito de sensibilizar os demais estudantes, bem como todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar a refletir sobre suas ações na promoção da paz no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Básica. Consciência. Respeito. Empatia.

Abstract

The school is a place of formal education, which enables the motor, cognitive, social and emotional development of students, from early childhood education to youth and adult education, and as such, it must be a welcoming environment that allows good relationships, cordiality, kindness, respect and empathy for the social and cultural diversity present in it. The school must, among other things, positively influence the formation of critical citizens, aware and responsible for their actions. However, unfortunately, in recent months here in Brazil, the media reported several attacks on schools, which saddened the Brazilian population. In view of the above, we need to encourage a culture of peace in schools, in order to ensure that students, teachers and all employees in the school community have a welcoming and safe environment. For this reason, the present work aimed to promote reflection on maintaining peace and well-being in the school environment. The study was developed at a State School in Manaus, with second-year high school students. To develop the activities, dialogued expository classes and conversation circles were held, where students were encouraged to think, reflect and discuss the events of insecurity that plagued Brazilian schools, as well as the type of school environment that each one desires. Furthermore, the students were organized into teams and instructed to create posters on the topic in question, so that they could express their ideas and desires for peace and security in the school environment. The posters produced were used to produce a mural, which was displayed to the school community, with the aim of sensitizing other students, as well as all people who are part of the school community, to reflect on their actions in promoting peace in the school environment.

Keywords: Basic education. Conscience. Respect. Empathy.

1. Introdução

A escola é um local de ensino formal, que possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes, da educação infantil à educação de jovens e adultos, e como tal, deve ser um ambiente acolhedor e que permita relações de bons tratos, cordialidade, gentileza, respeito e empatia pela diversidade social e cultural que nela estão presentes. Ademais, é um espaço físico onde os estudantes passam entre 4 e 9 horas diárias, a depender do tipo de modalidade escolar (ensino regular ou integral) para cumprir o requisito de carga horária necessária com a finalidade de atingir a aprovação para a série (ano) seguinte ou a conclusão dos seus estudos. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular afirma que a escola deve influenciar positivamente na formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por suas ações (BRASIL, 2018).

Entretanto, infelizmente, no ano de 2023 aqui no Brasil, a mídia noticiou vários ataques às escolas, que entristeceram a população brasileira. Esse tipo de notícia, no entanto, era frequentemente relatado em escolas dos Estados Unidos. Contudo, há alguns anos estão sendo veiculadas notícias de ataques criminosos e mortes de estudantes e professores em escolas brasileiras. No Brasil, somente em 2023, foram noticiados vários casos de ataques a escolas, como em São Paulo (3 ataques a diferentes Escola Estaduais), Minas Gerais (Escola Particular), no Paraná (Escola Estadual), Goiás (Escola Estadual), no Amazonas (Escola Particular), Ceará (Escola Municipal) e em Santa Catarina o ocorrido foi em uma Creche (CNN, 2023). Além desses casos, também foram noticiados casos de violência e morte em Santa Catarina (2021) e em Realengo (2011).

Esses acontecimentos criminosos, servem de alerta sobre a necessidade de incluir no processo de ensino e aprendizagem questões relacionadas à promoção da paz no ambiente escolar. Sabemos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece, dentro outros direitos, o direito fundamental à segurança social e a paz (UNICEF, 2023). Todavia, no que diz respeito ao dia a dia, não é exatamente o que vivenciamos, e isso acaba sendo refletido no contexto escolar. De acordo com Tavares e Pietrobbon (2016), a violência escolar é um dos tópicos entre os principais problemas enfrentados pelas escolas públicas. Contudo, esse tipo de situação também ocorre em escolas particulares.

Para Gomes (2021, p. 4), a população brasileira está cercada por diversos tipos de violência. Além disso, os jogos eletrônicos, desenhos e filmes que envolvem matar e morrer, ódio e vingança fazem parte do cotidiano dos jovens estudantes. A autora afirma que:

“O dia-a-dia em sala de aula reflete a violência que é vivenciada pelos alunos no ambiente social no qual interagem. As causas hipotéticas para o agir agressivo podem ser as mais diversas, como a reprodução do cotidiano desses alunos na família e no meio social, influência de colegas, autoafirmação, contato com jogos eletrônicos, filmes, novelas e outros programas do tipo”.

Dupret (2002, p. 91), defende que a violência não deve ser nossa temática principal, uma vez que ela já faz parte do nosso cotidiano. Em vez disso, o sentido do discurso deve ser anunciar “os valores humanos que decantam a paz, que lhe proclamam e promovem. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nós, entre nações, entre povos”. Diante desse cenário, é necessário refletir sobre a promoção da paz em diversos ambientes, sobretudo no contexto escolar, oportunizando uma mudança na forma de pensar e agir em sociedade.

Dessa forma, precisamos incentivar a cultura da paz nas escolas, de modo a assegurar aos estudantes, professores e a todos os funcionários da comunidade escolar, um ambiente acolhedor e seguro. Por esta razão, o presente trabalho teve como objetivo promover a reflexão sobre a promoção e a manutenção da paz, bem como o bem-estar no ambiente escolar.

2. Metodologia

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva e foi desenvolvida no primeiro semestre de 2023, em uma Escola Estadual, localizada na zona sul de Manaus. A escola possui funcionamento nos turnos matutino e vespertino com turmas regulares do 1º ao 3º ano do ensino médio. O estudo foi realizado com estudantes do segundo ano do turno vespertino.

Para estimular a reflexão sobre a necessidade de promoção de paz no ambiente escolar, foram realizadas aulas expositivas dialogadas e rodas conversas, onde os estudantes foram incentivados a refletir e discutir sobre os acontecimentos de insegurança que assolavam as escolas brasileiras, bem como sobre o tipo de ambiente escolar que cada aluno deseja. Após as reflexões e participação nas aulas, os estudantes foram orientados a formar equipes e elaborar desenhos e cartazes para expressar seu desejo de promoção e manutenção da paz na escola.

3. Resultados e Discussão

Durante os diálogos e nas rodas de conversas, os estudantes compartilharam suas emoções, frustrações e desejos de ter um ambiente escolar diferente, com menos estresse causado por cobranças por parte dos pais e professores por melhores notas e melhores rendimentos; sem discriminações e bullying, realizados por outros estudantes, uma vez que esse tipo de comportamento acaba impactando o psicológico de muitos alunos e comprometendo seu desempenho escolar e suas relações sociais.

Na escola, algumas das formas de violência são o bullying e atos discriminatórios, que se tornaram tão comuns que muitos o consideram como algo banal. Para Gomes (2021, p. 5), na escola pública “há uma grande concentração de alunos marginalizados, com desestruturação familiar, falta de referência, vítimas das diversas formas de violências”, e como consequência, acabam reproduzindo a violência com outros alunos, como uma forma de se sentir parte de um grupo ou algo maior.

Contudo, essas atitudes devem ser evitadas e os estudantes precisam ser orientados e sensibilizados sobre os perigos emocionais, físicos e sociais de tais atos. Para isso, é necessário incluir a problematização, a reflexão e a resolução de problemas/conflitos no processo cotidiano de ensino e aprendizagem, em diferentes disciplinas, tornando os estudantes não apenas ouvintes, mas participantes e atuantes do seu próprio aprendizado, na construção de conhecimento e no estabelecimento de suas relações sociais, tanto no contexto escolar, quanto fora dela. De acordo com a Proposta Curricular e Pedagógica para o Ensino Médio:

“uma escola possibilita ao jovem vivenciar sua cidadania, transformando-o em um participante ativo da sua própria história, de forma solidária e democrática, deve ser capaz de acolher seus docentes e discentes num contexto educacional colaborativo, com diálogos e saberes, compartilhando experiências relevantes e sistemáticas na construção dos conhecimentos e de princípios de moral, de valores e de cidadania” (Amazonas, p. 24, 2021)

Durante a produção dos cartazes (Fig. 1), algumas frases utilizadas pelos estudantes foram: “Ter mais segurança nas escolas; Colocar-se no lugar do outro; Não responda violência com violência; Cultive a paz; Ajude o próximo; Valorize o que cada pessoa tem de positivo e A violência é a imprudência para um mau caminho”. Algumas dessas frases nos remetem diretamente a questões relacionadas à segurança na escola. Tavares e Pietrobon (2016), relatam que:

“a qualidade da interação entre professores e alunos e a participação dos pais na vida escolar dos filhos mostram-se como fatores importantes para reduzir os casos de violência escolar, principalmente entre aqueles atos que tipicamente envolvem estudantes como ofensores, tais como depredação do patrimônio escolar e ameaça/agressão a outros alunos” (Tavares e Pietrobon, p. 495, 2016).



Figura 1. Cartaz desenvolvido por estudantes do ensino médio.

Ainda no que diz respeito as frases dos estudantes, os mesmos também citaram: “Respeitar as diferentes opiniões; Respeito aos professores e alunos das escolas; Promova o diálogo e a gentileza; Respeitar os amigos é importante para podermos ter a paz e a segurança e poder mantê-las; A paz começa em nós”. Fica evidente nas frases/falas dos estudantes a necessidade de estabelecer relações baseadas no respeito, seja para com os professores ou entre os próprios alunos, o respeito ao próximo é fundamental para manter e assegurar a paz no ambiente escolar. Ademais, há também o desejo por empatia, ao se colocar no lugar do outro e promover o diálogo e a cordialidade, como uma alternativa para o acolhimento e afeto, tão necessários nos dias de hoje, sobretudo, na rede pública de ensino, onde muitos jovens são afetados direta ou indiretamente por problemas socioeconômicos.

Matos (2007), destaca a importância do diálogo, da escuta com sensibilidade, da construção de positividade e convivência pacífica, bem como da afetividade para a manutenção da paz no ambiente escolar. Para Amaral e Ramos (2018 p. 29), a “escola necessita construir uma relação de diálogo com os jovens e sua realidade com a finalidade de oferecer espaços significativos de aprendizagens e vivências”.

Nesse contexto de escuta, participação e envolvimento dos estudantes, além das frases, os estudantes também fizeram desenhos para expressar suas ideias e

desejos de paz e segurança no ambiente escolar (Fig. 2). É perceptível no dia a dia da sala de aula, que durante atividades como desenho e pintura, os estudantes ficam mais tranquilos e relaxados. E durante o desenvolvimento dessa atividade, os alunos tiveram tempo para refletir em suas ações e sobre a responsabilidade que cada um possui para promover e manter a paz no ambiente escolar.



Figura 2. Desenho elaborado por uma estudante do ensino médio.

Os cartazes e desenhos produzidos foram utilizados na confecção de um painel (Fig. 3) que ficou em exposição na escola como forma de conscientizar e sensibilizar não somente os estudantes envolvidos nesse estudo, mas toda a comunidade escolar a refletir sobre suas ações na promoção e manutenção da paz no ambiente escolar.

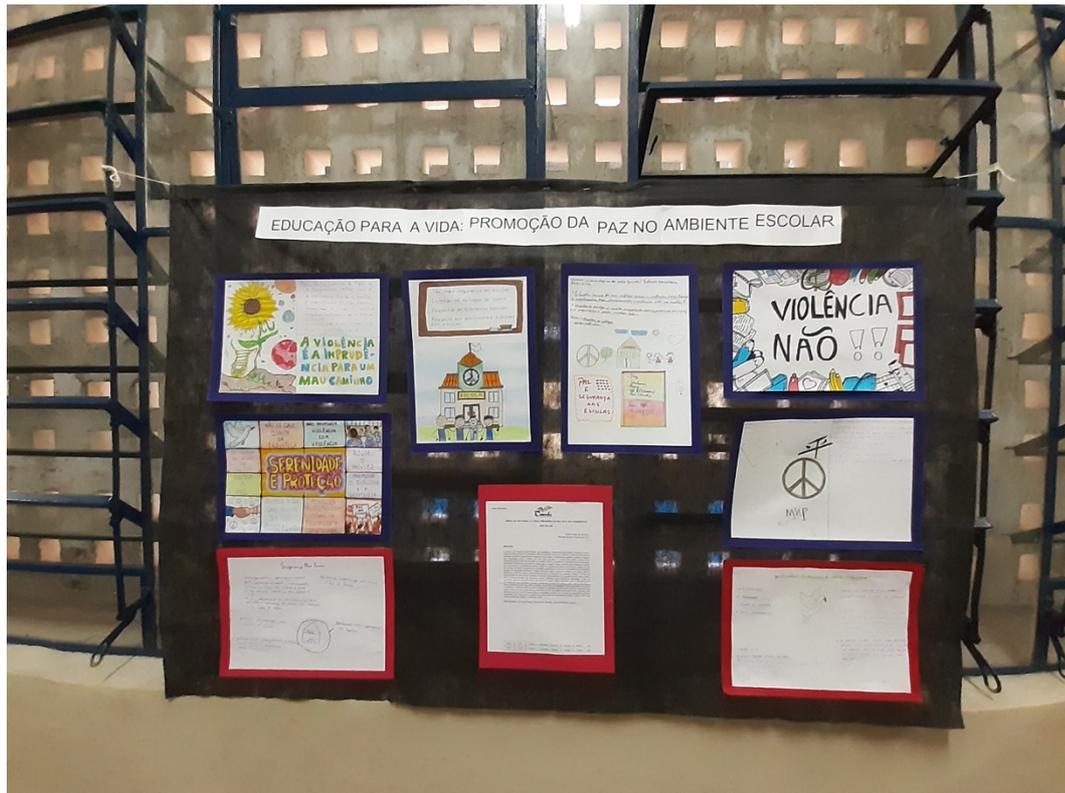


Figura 3. Mural produzido pelos alunos.

Dupret (2002, p. 92), afirma que a educação para a paz é “um processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado no conceito de paz positiva e ... que pretende desenvolver um novo tipo de cultura, a cultura de paz”, que é extremamente importante, já que todos nós estamos cercados por diversos tipos de violência. Contudo, cabe a cada um decidir que tipo de posicionamento vamos tomar, pois, nossas ações têm reflexos em nós mesmos e nas pessoas que nos cercam. E no que diz respeito ao contexto escolar, devemos incluir essa cultura em todas as disciplinas e contextualizar essa temática com a realidade sociocultural dos nossos estudantes, assegurando aos alunos um local onde eles se sintam seguros e acolhidos para expressar suas opiniões e participar de atividades que promovam a paz, garantindo assim, a percepção de que de cada um contribui para a promoção e para a manutenção paz no ambiente escolar.

4. Considerações Finais

É imprescindível dialogar com os estudantes sobre nossas ações no ambiente escolar, bem como, dar atenção às suas falas e necessidades individuais e coletivas, tanto no contexto pessoal, quanto no contexto escolar. A escola deve ser compreendida como um local acolhedor e um ambiente de memória afetiva e não de revolta. Por isso, precisamos inserir os estudantes nas tomadas de decisões sobre a promoção da paz na escola. Dessa forma, incentivamos aos demais professores (de todas as áreas de conhecimento) que incluam em suas aulas, aspectos relacionados a promoção e manutenção da paz na escola.

Referências

AMARAL, D. E. L.; RAMOS, J. F. P. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: Debate entre o público e o privado**. V. 8, n. 21, p. 24-44, 2018.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio (PCP-EM)**. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CNN. Cable News Network Brasil. **Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde**. Disponível em: [Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde; lembre casos | CNN Brasil](#). Acesso em: 10.12.2023.

DUPRET L. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicol. Esc. Educ.** 6 (1), p.91-96, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013>

GOMES, E. Práticas para a cultura de paz no ambiente escolar. **Publ. UEPG Appl. Soc. Sci**, Ponta Grossa, 29, p. 1-21, 2021.

MATOS, K.S. L. Juventudes e cultura de paz: diálogos de esperança. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 16, p. 65-70l, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-416146277ptf> . Acesso em: 10.12.2023

TAVARES, P. A.; PIETROBON, F. C. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. **Estud. Econ.** 46 (02), p. 471-498, 2016.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: Declaração Universal dos Direitos Humanos (unicef.org). Acesso em:19.11.2023.